




portas abertas

poética do cotidiano

noemi nascimento ansay
Curitiba
2010



Copyright © 2010 by Noemi Nascimento Ansay

Todos os direitos desta edição reservados ao autor.

Capa e Imagens
Mari Suoheimo Nascimento

Revisão geral
Sílvia Andreis

Revisão da Língua Portuguesa
Ana Maria Feres Mazoquini

Editoração
Mariana Arruda

Arte Final e Impressão
Griffin Gráfica Editora Ltda

Edição do Autor, PR.

Ansay, Noemi Nascimento
Portas abertas – Poética do Cotidiano / Noemi Ansay - Curitiba: edição
do autor, 2010.

145 p.
ISBN 978-85-911521-0-0

1. Poema. I. Título

CDD 869.91

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia 2. Poesia Brasileira 3. Poética do Cotidiano


Todos os direitos desta edição reservados a autora Noemi
Nascimento Ansay.

E-mail: poetica.cotidiano@gmail.com

Telefone: (41) 3329-8018

Blog: noeminascimentoansay.blogspot.com

Griffin Gráfica Editora Ltda - www.griffingrafica.com.br





*Quem subiu ao céu e desceu?
Quem encerrou os ventos nos seus punhos?
Quem amarrou as águas numa roupa?
Quem estabeleceu todas as extremidades da terra?
Qual é o seu nome? E qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?*

Provérbios 30:4



SUMÁRIO

Prólogo..... 07

I – Vida por Todos os Cantos

equilíbrio.....	11
do pó da terra.....	12
vida.....	14
vida por todos os cantos.....	15
amor e ódio.....	19
vida dolorida.....	21
santa rotina.....	23
víceras abertas.....	26
yhwh-tzidkenu.....	30
olhos marejados.....	33
desempregados.....	34
1970.....	37
flamboyant.....	40
coração	42
cérebro.....	42
coração de pedra – coração de carne.....	43
coração contrito.....	45
ferida.....	47
la vie en close I.....	49
la vie en close II.....	51
moderno e pós-moderno.....	54
sempre assim.....	56

II - Anatomia do rosto

anatomia do rosto.....	59
carolina.....	62
dona romilda.....	64
canção para minha mãe.....	66
instruções maternas.....	68
abba pai.....	70
petherson alexandre.....	73
quarenta e nove.....	75
cema, cema, iracema.....	77
menina mimada.....	79

monalisa.....	81
ele toca piano.....	83

III Paisagens

do outro lado da fronteira.....	84
raízes lusitanas.....	92
são francisco do sul.....	94
em terras gaúchas.....	97
cabo horn.....	99
colombiana.....	101

IV Celeste e Humano

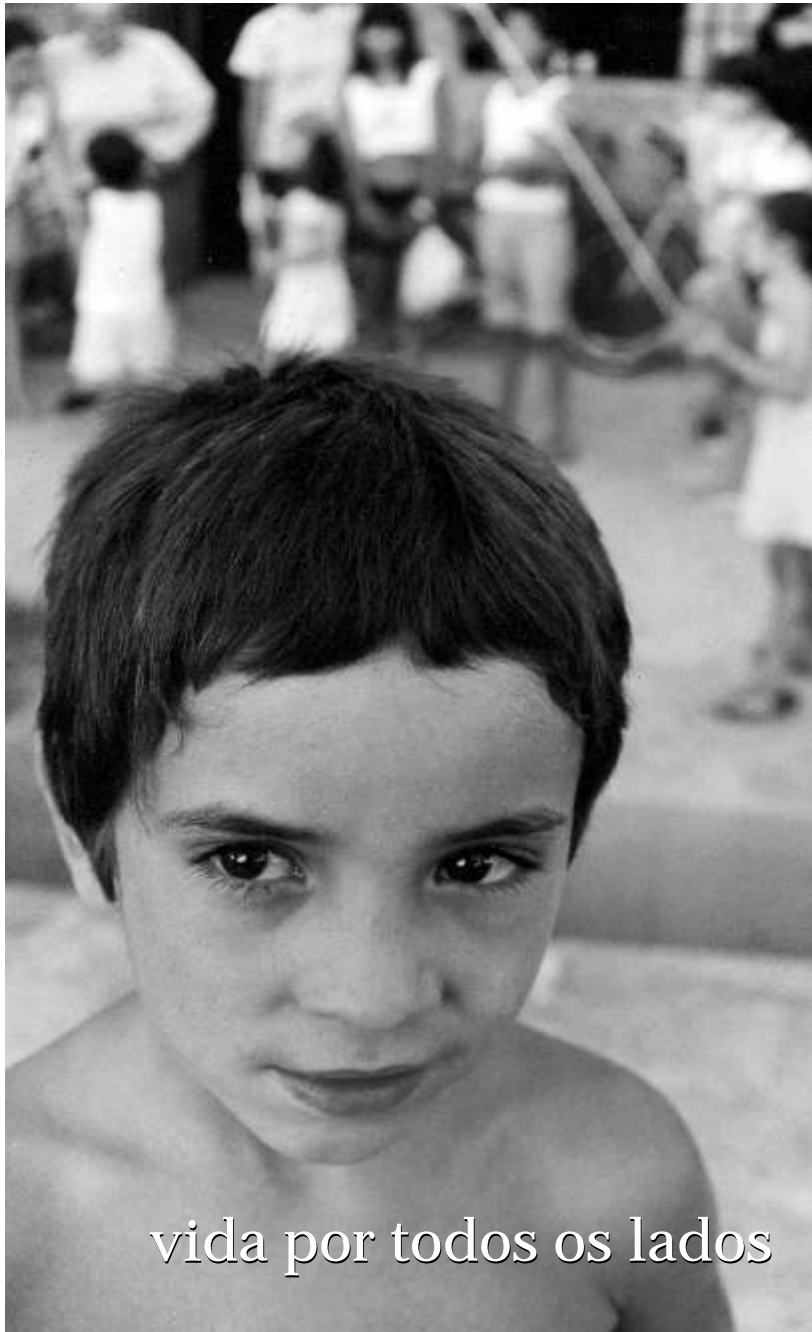
celeste e humano.....	104
petição.....	107
rosas.....	108
lírio dos vales.....	110
mais e menos.....	111
justiça e paz.....	115
lava pés.....	117
mefibosete.....	119
no olho do furação.....	122
estupidez.....	125
o príncipe.....	128
tecido vivo.....	130
pnéia.....	133
oração de um mendigo.....	135
entre dois pontos.....	138
gota no oceano.....	141
portas abertas	144
querenças.....	145

Prólogo

Este livro revela a poética do cotidiano, a vida que se desnuda nas mínimas coisas, na vida das pessoas, dos lugares, e a busca pelo Divino. Na ânsia de encontrar outras palavras para iniciar este livro, empresto parte do poema “A palavra” do poeta Pablo Neruda (1978).

“[...] Persigo algumas palavras... São tão belas que quero colocá-las todas em meu poema... Agarro-as no vôo, quando vão zumbindo, e capturo-as, limpo-as, aparo-as, preparo-me diante do prato, sinto-as cristalinas, vibrantes, ebúrneas, vegetais, oleosas, como frutas, como algas, como ágatas, como azeitonas... E então as revolvo, agito-as, bebo-as, sugo-as, trituro-as, adorno-as, liberto-as... Deixo-as como estalactites em meu poema; como pedacinhos de madeira polida, como carvão, como restos de naufrágio, presentes da onda... Tudo está na palavra... Uma ideia inteira muda porque uma palavra mudou de lugar ou porque outra se sentou como uma rainha dentro de uma frase que não a esperava e que a obedeceu... Têm sombra, transparência, peso, plumas, pêlos, têm tudo o que, se lhes foi agregando de tanto vagar pelo rio, de tanto transmigrar de pátria, de tanto ser raízes... São antiquíssimas e recentíssimas. Vivem no féretro escondido e na flor apenas desabrochada...”

Noemi N. Ansay



vida por todos os lados

equilíbrio

Da cabeça aos pés humano.
 Humano da cabeça aos pés.
 Orgânico, organizado, organismo.
 Limitado por um tempo, um espaço e um corpo.
 Que sente demais ou sente de menos.
 Que tem demais ou tem de menos.
 Que fala demais ou fala de menos.
 Que come demais ou come de menos.
 Que dorme demais ou dorme de menos.
 Que trabalha demais ou trabalha de menos.
 Que estuda demais ou estuda de menos.
 Que sonha demais ou sonha de menos.
 Equilíbrio? Simetria?
 Haverá um humano equilibrado?
 Soma, psique e pneuma,
 Corpo, alma e espírito em perfeita harmonia?

do pó da terra

Humano orgânico,
 com suas vísceras à mostra, suas raízes expostas,
 seus dedos subterrâneos agarradas ao útero da terra.
 Plantado e fixo em um ponto, um lugar do planeta.
 Desesperado e dependente da luz do sol, da luz celeste.
 Faminto e desesperado por justiça e equidade.

Humano insaciável,
 que deseja a imensidão do mar,
 que almeja as asas de Ícaro,
 que deseja voar, feito passarinho.
 que deseja o inatingível, o inacessível
 que busca a inocência perdida, o jardim do Éden.

Humano indefeso,
 dependente e frágil neonato.
 Que começa a morrer logo ao nascer.
 Com seus bilhões de células vivas,
 com um cérebro cheio de nós, fissuras e dobras.
 Humano: totalidade de corpo, alma e espírito.

Humano imprevisível,
 com seus cabelos desgrenhados ao amanhecer,
 com suas dores e odores, com sua boca amarga e seca,
 com seus olhos cansados e mãos suadas,
 com suas rugas impressas no rosto,
 e sua alma em pedaços.

Humano excepcional,
 com seus cabelos enfeitados de estrelas,
 com suas mãos carregadas de pérolas e brilhantes
 e seus pés adornados de lírios,
 vestido do ouro da realeza,
 de pedras preciosas, turmalinas e esmeraldas.
 Cheio de razões e boas intenções.

Humano que habita nas trevas,
 que fica na beira do abismo,
 que perde o rumo, a estribeira e a eira da vida,
 que não quer, nem busca ser consolado.
 que navega perdido em redes virtuais,
 que procura uma luz no fim do túnel,

Humano...
 que busca a verdade,
 que deseja o divino, o espiritual, o celestial.
 Que carece de misericórdia, piedade e perdão.
 Humano, humano, humano...
 Quando findará sua dor, quando encontrarás a paz?

vida

A vida é tão interessante, tão bonita,
 tão paradoxal, tão rica, tão distinta,
 tão autêntica, tão simples, tão complexa,
 tão orgânica, tão social, tão vivida, tão colorida,
 tão doce, tão amarga, tão brilhante.
 A vida chora, ri, sangra, cresce, borbulha,
 treme, pinica, corta, range, sussurra, descansa, grita,
 respira, repulsa, enjoa, cansa, deita, levanta,
 insiste, persevera, tolera, teima, torce,
 canta, silencia, procura, encontra, perde, acha,
 adocece, sara, pulsa, queima, ganha, perde,
 soluça, sente, flui, corre, morre e ressuscita.
 Como vivê-la?
 Vivendo.

vida por todos os cantos

A vida transborda
por todos os cantos,
por todos os lados,
por todos os buracos,
por todas as brechas.

A vida é fugaz na borboleta.
A vida é longânime na tartaruga.
A vida é perigosa nas serpentes.
A vida é invisível nas amebas.
A vida incomoda nos ácaros.

A vida é valente no leão.
A vida é pequena nas formigas.
A vida é feroz no tubarão.
A vida é imensa na baleia.
A vida é colorida no camaleão.

A vida tem cheiro na flor.
A vida tem gosto na maçã.
A vida tem cor no pavão.
A vida nada no mar.
A vida voa no céu.

A vida é contida na gaiola.
A vida é livre na savana.
A vida é domesticada no circo.
A vida é semeada no campo.

A vida está na digital do polegar.
A vida está no nome e no sobrenome.
A vida está nos números do documento.
A vida está nos diários e nas agendas.

A vida está na paciência de uma avó.
A vida está na sabedoria de um idoso.
A vida está na força de um jovem.
A vida está na inocência de uma criança.

A vida está na arquitetura das cidades.
A vida está na cultura dos homens.
A vida está na construção das línguas.
A vida está na guerra e na paz.

A vida está na caça e no caçador.
A vida está nos rios que sempre vão para o mar.
A vida está nos leitos do hospital.
A vida está gritando nos hospícios.

A vida é pusilânime para os ditadores.
A vida é sofrida para os suicidas.
A vida está atrás das grades nos presídios.
A vida não passa para as crianças.
A vida voa para os velhos.

A vida é gerada no amor.
 A vida é sagrada para as mães.
 A vida é ameaçada nos abortos.
 A vida vale milhões para uns.
 A vida não vale nada para outros.

A vida está lembrada em um cartão postal.
 A vida está descrita nos livros.
 A vida está congelada na foto.
 A vida está registrada no cemitério.

A vida está nas estatísticas.
 A vida está nas letras e nos números.
 A vida está nas redes virtuais.
 A vida está nos jornais.

A vida está globalizada.
 A vida está fragmentada.
 A vida está nas lutas das minorias.
 A vida está na diversidade e na tolerância com ela.

A vida está de saída.
 A vida está na canção de partida.
 A vida está de malas prontas.
 A vida está na chegada.
 A vida está no porto seguro.

A vida está em um ombro amigo.
 A vida está em um irmão, em uma irmã.
 A vida está em um pai, em uma mãe.
 A vida está na bondade imerecida.

A vida está nos sonhos de criança.
 A vida está nas mãos que trabalham.
 A vida está espalhada pelas ruas.
 A vida está nas mansões e nas favelas.

A vida está nas telas de Klint, Monet e Portinari.
 A vida está na poesia de Shakespeare e Fernando Pessoa.
 A vida está na música de Bach e Villa Lobos.
 A vida está bailando, musicando e poetizando.

A vida é ensinada.
 A vida é aprendida.
 A vida é sofrida.
 A vida é desejada.
 A vida é cobiçada.

A vida é eterna.
 A vida é a luz.
 A vida se fez carne.
 A vida habitou entre nós.

A vida é um caminho.
 A vida é uma verdade.
 A vida morreu numa cruz.
 A vida ressuscitou ao terceiro dia.

amor e ódio

amor,
 inesgotável, indescritível,
 incontrolável, inimaginável,
 irresistível, impagável,
 incalculável, imensurável,
 intangível, impecável,
 inevitável, inesperado,
 inflacionado, iluminado,
 inusitado, imaginado,
 inimaginável, insondável,
 inacreditável, inarrável,
 incomparável, inefável,
 infindável, interminável amor.

ódio,
 imprestável, inadmissível,
 intolerante, inumano,
 intratável, invisível,
 invasivo, irracional,
 inútil, intricado,
 intratável, intemperante,
 insípido, indolente,
 inóspito, insensato,
 insidioso, inglório,

infeccionado, irrefletido,
 infernal, imoral,
 indolente, inconveniente,
 inconjugável, ignóbil,
 ilógico, inacatável.

vida dolorida

Viver dói como uma ferida aberta que insiste em não fechar.
 Viver dá câimbra, dá náuseas, dá um nó na garganta.
 Viver é duro como uma placa de aço.
 Viver é áspero como uma crosta rugosa.
 Viver é frio como uma espessa camada de gelo no chão.

Viver é delicado como as pétalas de uma rosa.
 Viver é brilhante como sol do meio-dia.
 Viver é instigante como o mistério do Universo.
 Viver é um desafio diário nas grandes cidades.

Viver é sofrido para os miseráveis deste mundo.
 Viver pesa sobre os ombros
 Viver é a monotonia dos dias e anos.
 Viver é permitir que as marcas do tempo fiquem impressas na alma e no corpo.

Viver é silencioso como o fundo do mar.
 Viver é ruidoso, é sonoro
 como as ondas que batem na areia branca.
 Viver é azul, verde, vermelho, laranja,
 Viver dói nos olhos pelo excesso de luz.

Viver é resistir às condições adversas da vida,
 é insistir, teimar, persistir,
 respirar mais um pouco,
 andar mais um pouco.

Viver não é fácil.
 Viver é um sopro na existência,
 Viver às vezes cansa tanto...
 Sair de fininho,
 sem deixar recado do meu paradeiro.

santa rotina

Santa rotina dos dias que vem e vão,
das horas, minutos e segundos
que passam sem pedir licença,
de passos e hábitos a serem seguidos.

Santa rotina, rotina santa,
que me enlouquece e me mantém lúcida.
Rotina que cansa, desgasta e entedia.
Rotina que equilibra, sustenta e organiza.

Rotina do despertador que toca todos os dias,
rotina do levantar-se, do espreguiçar-se,
do limpar-se, do vestir-se.
Rotina matinal saboreada com um café forte e amargo.

Rotina das tarefas domésticas que nunca tem fim,
da louça na pia, da roupa no tanque,
das refeições sempre a serem feitas,
das janelas, da calçada e do jardim.

Rotina dos ônibus cheios, do trânsito caótico,
rotina do trabalho, das ocupações,
com suas normas, procedimentos,
reuniões, prazos e metas.

Rotina das mães e pais,
sempre as voltas com a rotina dos seus filhos.
Rotina dos alunos e professores,
mergulhados em estudos e livros.

Rotina dos músicos, poetas, atores e escritores,
imersos em sua arte.
Rotina dos atletas,
com seus treinos intermináveis.

Rotina dos agricultores que plantam e colhem.
Rotina dos médicos, das consultas, das cirurgias.
Rotina dos operários no chão das fábricas.
Rotina dos executivos, dos políticos, dos empresários.

Rotina dos juízes, promotores e advogados.
Rotina dos moradores de rua, dos desesperançados.
Rotina dos desempregados nas filas a procura de um emprego.
Humanos com suas rotinas, hábitos e manias.

Rotinas diárias, das tarefas e obrigações.
Rotinas anuais, dos aniversários e dias santos.
Rotinas para dormir, comer, vestir, trabalhar.
Rotinas, rotinas e mais rotinas.

Ah, Santa rotina,
Uma senhora exigente,
controlando e vigiando o tempo
dos homens e mulheres, de todos os lugares e tempos.

Ah, Santa rotina,
 melhor tê-la como amiga do que inimiga.
 Sem ela, perdidos ficaríamos,
 sem um rumo na vida, sem um itinerário.

Ah, Santa rotina,
 permita que não me canse,
 não me enfade, não me perca,
 nas tarefas de todo dia.

E que junto à rotina possa misturar:
 um coração grato,
 a poesia do alvorecer,
 o perfume de camélias e lírios,
 a alegria das amizades.

Gestos de bondade,
 o respeito ao próximo,
 o compromisso com a vida,
 o inconformismo com as injustiças.

Tornando cada dia singular,
 marcado por atitudes e palavras
 que demonstrem amor e compreensão,
 vivendo de tal forma que faça sentido viver.

vísceras abertas

Abriram minhas vísceras
 o que encontraram ?
 carne, sangue,
 uma mistura de tons:
 vermelho-encarnado,
 verde-ácido, cinza chumbo,
 um odor peculiar,
 repugnante, estonteante,
 e mais do que isto
 dentro desta cavidade aberta,
 órgãos inchados,
 humores instáveis,
 dores do passado,
 úlceras sangrando,
 infecção generalizada,
 preconceitos velados,
 um líquido verde-musgo,
 misturado com sangue vivo,
 esparramado por todas as vísceras.
 E pior que abrí-las é ter que olhá-las.
 Olhar as próprias vísceras,
 tarefa dolorida e fatídica,
 é ver o que não se quer ver,
 é sentir o que não se quer sentir,

é provar o gosto da morte,
 é sentir o cheiro da cova.
 Olhar para as próprias vísceras,
 é encarar as fraquezas,
 os erros, o egoísmo,
 a fragilidade humana.
 É reconhecer,
 a incapacidade de mudar sozinho.
 É olhar para as incoerências e faltas
 cometidas contra si mesmo e contra o próximo.
 Olhar para as próprias vísceras,
 é ver a derrota, o fracasso.
 É olhar sem lentes,
 para o Holocausto, Hiroshima e Nagasaki.
 É olhar para os corpos carbonizados,
 desintegrados de 11 de setembro
 É olhar a impunidade de crimes de guerra,
 é olhar os corpos desaparecidos
 de presos políticos,
 É olhar para os massacres
 do mundo pós-moderno.
 É olhar a dor de mães e pais que perdem seus filhos
 em campos de batalhas.
 É olhar o sangue inocente derramado nas ruas,
 nas favelas .
 É olhar crianças famintas do Haiti,
 que enchem o estômago
 com bolotas
 de argila e água.

É ver os mutilados da África.
 É enxergar que potências mundiais financiam guerras,
 armas e vícios.
 É sentir as dores
 dos miseráveis,
 dos desempregados,
 dos oprimidos,
 dos doentes,
 dos assalariados
 e das minorias.
 Olhar as próprias vísceras,
 é viver a incapacidade
 de ser o que outros desejam
 que sejamos.
 É reconhecer que neste mundo,
 não há lugares seguros e estáveis
 e que o paraíso já fechou as portas.
 É ver que neste mundo ter é mais importante
 do que ser.
 Obviamente
 existiram aqueles
 que irão preferir comer
 suas próprias vísceras,
 antropófagos,
 na ilusão de se fortalecerem
 ou de silenciarem sua dor.
 Prefiro pensar que ao olhá-las,
 investigá-las,
 manipulá-las,

tocá-las,
 limpá-las,
 isto poderá nos levar,
 a um grito desesperado, um sentir, um olhar,
 um amar não fingido,
 uma compaixão,
 a tomada de atitudes que possam
 nos beneficiar
 e beneficiar a muitos,
 a ter sensibilidade com nossas dores
 e com as dores do próximo,
 trazendo cura,
 desenvolvendo a tolerância
 e a aprendizagem
 de uma forma responsável e ética
 de ser e estar no mundo.

yhwh-tzidkenu*

Seis milhões de corpos.
 Seis milhões de almas.
 Crianças e mulheres,
 homens, jovens e anciãos,
 exterminados e eliminados,
 perseguidos e humilhados.
 No imaginário coletivo:
 usurpadores, dignos de inveja,
 culpados pelas desgraças alheias,
 sovinas e gananciosos,
 demonizados por mentes sádicas.
 Responsabilizados por guerras e conflitos mundiais.
 Expulsos de suas terras e confinados em ghettos.
 Violentados na alma, no corpo e na mente.
 Demonizados por mentes sádicas.
 Assassinados pelo ódio irracional,
 pela intolerância e preconceito
 de homens e mulheres,
 como eu e você.
 Vítimas de um massacre jamais visto,
 planejado minuciosamente,

* Deus de Misericórdia (tradução)

metodicamente e cientificamente,
 arquitetado por mentes endiabradas.
 Cuja pretensão era exterminar uma nação inteira,
 Destituídos de sua identidade
 e de seus direitos de ser “gente”
 Seus nomes trocados por números.
 Escravos de indústrias,
 enriquecendo nações,
 acumulando capitais,
 para seus algozes.
 Destituídos de sua cultura
 seus bens, suas convicções
 e suas esperanças durante
 o momento mais trágico
 de nossa humanidade.
 Para El Shaddai, Deus Todo Poderoso
 Povo escolhido e amado.
 Herdeiro de promessas.
 Nação Santa.
 A “menina dos olhos de Deus”.
 Oliveira plantada por Elohim,
 frondosa e cheia de frutos.
 Onde nós gentios fomos enxertados,
 ramos de uma árvore bendita,
 nutridos pela mesma seiva.
 Filhos de Abraão, Isaque e Jacó
 Filhas de Sara, Rebeca e Raquel.
 Protegidos no deserto,
 por uma coluna de fogo e uma nuvem,
 alimentados com pão celeste.

Nação de Reis e Rainhas,
 príncipes e princesas,
 líderes, legisladores,
 educadores, artistas, cientistas
 pesquisadores, economistas,
 homens e mulheres
 de carne e osso
 como eu e você.
 Dias virão em que Jacó
 lançara raízes, e florescerá e brotará Israel,
 e encherão de fruto a face do mundo

olhos marejados

olhos marejados
 que às vezes irrompem
 aos jorros, aos cântaros
 feito enxurrada
 e às vezes correm
 como águas mansas
 tranquilas e murmurantes,
 são lágrimas escondidas
 que não podem ser vistas por ninguém.

desempregados

Apagados em nossa memória,
 mais de sete milhões de humanos
 estão desempregados no Brasil.
 Homens e mulheres
 invisíveis,
 famintos,
 desprestigiados,
 desvalorizados,
 solitários,
 encurralados.
 Dizemos com uma frieza calculada:
 - Também, fulano é tão preguiçoso.
 - E o cicrano, precisa qualificar-se melhor.
 Humanos,
 descartáveis,
 supérfluos,
 riscados,
 manietados.
 Desempregados,
 sem-terra, sem-teto,
 sem-salário, sem-comida,
 sem-dignidade, sem-respeito,
 sem-nada.
 Com nosso discurso burguês capitalista concluímos:

- É a falta de esforço pessoal, afinal,
as oportunidades são para todos.
Será?
Justificamos as desigualdades sociais,
culpabilizando homens e mulheres,
por suas faltas ou excessos.
A culpa do desemprego é a falta ou sobra de diplomas,
a culpa é do governo, é dos políticos,
a culpa é do destino ou do divino.
Não assumimos,
nossas culpas e transgressões contra o próximo,
nossa alienação frente aos problemas sociais.
Fazemos tudo para amenizar e cauterizar
nossas consciências,
consumimos, consumimos e consumimos.
Humanos consumidores, imediatistas,
geração shopping Center,
produtores insaciáveis de lixo.
Vivemos este mal contemporâneo,
um narcisismo generalizado,
onde o egoísmo
está impregnado desde a raiz.
Não pensamos mais no coletivo,
só no individual .
A maldita meritocracia:
- Você é responsável por seu sucesso,
o que você imaginar vai conseguir,
o sucesso atrai o sucesso,
- Este é o “segredo”, pense positivo.
Repita mil vezes:

-Estou empregado, estou empregado, estou empregado!
-Tenho dinheiro, tenho dinheiro, tenho dinheiro!
-Sou feliz, sou feliz, sou feliz!
- Sou rico, rico, rico!
Ah...todos vítimas das ilusões,
do neoliberalismo e do desamor .
E onde estará nossa misericórdia, nossa consciência?
Mas, não se iluda não, quem hoje está empregado,
amanhã pode estar desempregado.

1970

Nascemos no crepúsculo do século XX.
Um ser, entre 3.692.492 bilhões dos que habitavam a Terra.
Crescemos cheios de expectativas.
O mundo iria acabar no ano 2000?

Nascemos na “era do individualismo”.
Na década da TV.
Do primeiro videogame.
Das calças boca de sino.

Nascemos em meio a uma crise mundial do Petróleo.
Primeiros movimentos em defesa do meio-ambiente.
Fim da guerra do Vietnã.
Independência de alguns países africanos.

Nascemos em um ano de eclipses solares e lunares
Ano em que o Brasil foi tricampeão mundial de futebol
Ainda submersos na repressão militar.
O “milagre econômico” havia chegado?

Nascemos em um tempo,
um lugar e uma família, que não escolhemos.
Ganhamos um nome e um espaço,
em um mundo imperfeito e injusto.

Passados trinta anos, chegamos ao século XXI
Vivendo a Pós-modernidade, era de incertezas,
atonalidades, exaustão, ausências e dispersão.
Colapso global, guerras, fome e aquecimento global.

Hoje, trinta e sete anos depois.
Chegando talvez a meia-idade.
Surpreendidos com os sinais do tempo,
já não tão sutis, como antes.

Alguns cabelos brancos,
Sinais no rosto,
marcas na alma,
e no corpo.

Dizem os mais velhos,
que a vida começa aos quarenta.
Tenho minhas dúvidas sobre isto.
Mas quero acreditar que será assim.

Acreditar que existem motivos
de sobra para viver ,
para festejar, amar, colorir,
celebrar e musicar a Vida.

Celebrar os bons tempos
que já se foram e os que virão.
Celebrar a vida, que é tão rara, tão cara,
apesar da morte que insiste em nos cercar.

Celebrar o amor,
apesar do ódio.
Celebrar a paciência
apesar do imediatismo.

Celebrar o amor fraterno,
Celebrar os amigos,
que estão perto e os que estão longe.
Festejar a família e os irmãos.

Celebrar a poesia da vida.
Celebrar a poesia da música.
Celebrar a poesia de um banho de mar.
Celebrar uma refeição em uma mesa florida.

Celebrar a Justiça e a Misericórdia.
Celebrar a Bondade e a Liberdade.
Celebrar a Paz e o Amor.
Celebrar o Perdão e a Tolerância.

Celebrar o Amor Divino.
Celebrar o Verbo encarnado entre nós.
Celebrar a Nova Aliança.
Celebrar o Novo e Vivo Caminho

Flamboyant

Nomes com cheiro de flores.
Rosa, Íris, Amarílis, Lis.

Nomes com o verde das árvores.
Azambuja, Acácia, Anajá, Araucária.

Nomes de sementes dos campos do cerrado.
Buriti, Jatobá, Leocema, Lágrima.

Nomes com pedras preciosas.
Ametista, Esmeralda, Jade, Berilo.

Nomes com o brilho das estrelas.
Zeta, Vega, Beta, Electra.

Nomes com a força dos furacões.
Dean, Katrina, Odessa, Emily.

Nomes com a brisa do mar.
Adriático, Delfim, Egeu, Jônico.

Nomes de praias.
Joaquina, Bertioga, Ubatuba, Ipanema.

Nomes de doces.

Ambrósia, Alfenim, Madalenas, Carolinas.

Nomes tão gentis.

Amábilis, Amanda, Anabela, Mirabela.

Nomes que enchem a boca.

Flamboyant, Borboleta, Turmalina.

Nomes celestiais.

Angel, Celeste, Júpiter, Vênus.

Nomes carregados de morte.

Anúbis, Hades, Gólgota.

Nomes carregados de vida.

Vital, Vitalina, Natal, Natalina.

Nomes santos, santos nomes

Javé, Elohim, Emanuel, Yeshua.

coração

coração	corado	compartido
carente	coração	comovido
comportado	conturbado	coração
coração	calejado	caquético
caprichoso	coração	cauteloso
constrangido	camuflado	coração
coração	calcificado	contrariado
cataléptico	coração	catártico
cantante	caloroso	coração

cérebro

cérebro	cerebral	cerebelar
celebrado	cérebro	cerebeloso
cefálico	centenário	cérebro
cérebro	cinzentado	circunscrito
citológico	cérebro	cego
centuplicado	cedente	cérebro
cérebro	celestes	célebre
cenográfico	cérebro	cintilante
civilizado	centralizado	cérebro

coração de pedra - coração de carne

Coração de pedra bruta,
coberto de musgos
e vidas parasitas.

Coração oco,
com quatro câmaras,
quatro passagens.

Coração impenetrável,
senhor de si,
trabalhador autônomo.

Coração endurecido,
perdido e vazio,
entupido e inchado.

Coração altivo, fechado,
preso nesta cavidade,
neste buraco no meio do peito.

Coração congelado e cético,
descrente e desesperado
desejando sair pela boca.

Coração silencioso,
solitário, errante,
inquieta e amargurado.

Ah, como pesa este coração de pedra.
Coração de carne,
músculo vivo,
jorrando sangue.

Coração sensível,
que chora e ri,
pulsando sem parar.

Coração livre,
solidário,
amoroso.

Coração materno,
coração paterno,
coração amigo.

Coração quebrantado,
contrito,
arrependido.

Coração incansável,
coração paciente,
coração sofredor.

Coração puro,
quebrantado e contrito
lavado pelo sangue do Cordeiro.

coração contrito

músculo cardíaco
 pulsante
 músculo cardíaco
 involuntário
 músculo cardíaco
 de pedra
 músculo cardíaco
 de sangue
 músculo cardíaco
 enigmático
 músculo cardíaco
 suplicante
 músculo cardíaco
 faminto
 músculo cardíaco
 de cera derretida
 músculo cardíaco
 habitação das emoções
 músculo cardíaco
 banhado em lágrimas.
 músculo cardíaco
 saindo pela boca
 músculo cardíaco
 entupido
 músculo cardíaco
 quebrantado

músculo cardíaco
 contrito
 músculo cardíaco
 moído.

ferida

ferida aberta
 purulenta
 ferida sangrando
 apodrecendo
 ferida dolorida
 virulenta
 ferida fétida
 ferida narcísica
 pedaço de carne escura e úmida
 lesão incisa
 em estado terminal
 desordem celular
 ferida que se recusa ser fechada
 ferida social
 ferida global
 ferida escondida
 ferida da fome e da sede
 ferida das incoerências
 ferida do desamor
 ferida da indiferença
 ferida cética
 ferida ética
 ferida pessoal
 ferida existencial

ferida mortal
 ferida insistente e teimosa
 dor pungente e insuportável
 maldita ferida
 já estado de necrose
 infecção generalizada
 espalhada por todo corpo
 esperando a morte
 remédio?
 emplastros
 anestésicos
 antibióticos
 antitetânicos
 antiinflamatórios
 morfina
 o que usar para o que não tem cura?
 para o que insiste não cicatrizar?

la vie en close I

quem poderia explicar ?
 as lágrimas das crianças órfãs de Ruanda,
 a fome na África que é rica de diamantes,
 braços e pernas amputados pela guerra.

quem poderia responder ?
 pelos milhares de mortos em Auschwitz,
 pela arrogância de doutores que incineraram inocentes,
 pela insensatez do homem que acredita na limpeza étnica.

quem poderia entender?
 que espaço e tempo são dimensões ainda incompreensíveis,
 que somos parte de um todo,
 mesmo sendo apenas um grão de areia.

quem poderia controlar ?
 a força do vento e do mar,
 o aquecimento terrestre,
 a força da vida e da morte

quem poderia imaginar?
 relacionamentos virtuais,
 vazios, tristes, irreais,
 a vida em close para todo mundo.

quem poderia explicar?
 por que as ilusões às vezes parecem reais,
 e o real às vezes parece ilusão,
 que o virtual nem sempre é real .
 quem poderia responder?
 pela dor dos que tem fome,
 por sete milhões de desempregados no Brasil,
 pelos presídios abarrotados de gente.

quem poderia entender?
 porque choramos pelos que se foram
 e não por aqueles que tentam sobreviver
 nas guerras, nas ruas, nas favelas e nos abrigos

quem poderia controlar?
 a insensatez humana,
 o amor que se esfria,
 a solidão no meio da multidão.

quem poderia imaginar?
 que homens e mulheres julgam-se melhores,
 pela cor dos olhos e da pele,
 pelo que tem e não pelo que são?

quem poderia explicar?
 que do pó viemos e para ele tornaremos,
 que tudo é passageiro que a vida é breve,
 e que a vida não termina na morte?

la vie en close II

Nossas verdades,
 as mais difíceis e duras,
 as mais arcaicas e infantis,
 as mais reprimidas e desinibidas,
 todas expostas e enfileiradas
 sob uma luz fria e transparente.

Verdades nuas e cruas,
 sólidas, líquidas, fluidas,
 em tons acinzentados,
 esverdeados e lilases,
 com seus contornos disformes,
 com linhas abertas, lançadas ao horizonte.

Nossa humanidade,
 contraditória, complexa,
 racional, emocional,
 rítmica, melódica,
 orgânica, visceral,
 com seus pedaços jogados pelo chão.

Nossas memórias
 do vivido e sonhado,
 dos amigos e parentes,
 arquivadas em pastas,
 pacotes, baús, porões
 sotons e sepulcros.

Nossas marcas
 deixadas em tudo que fazemos ou tocamos,
 uma parte do que somos,
 tatuadas em gente, em coisas, no trabalho
 marcas as vezes feitas a ferro e fogo
 marcas inscritas na pele.

Nossas músicas,
 sonoridades em construção,
 ritmo, melodia e harmonia,
 que falam ao corpo, a mente, e emoções.
 Músicas tomadas emprestadas de outros
 para comunicar sentimentos próprios.

Nossos sons:
 internos, externos
 viscerais, involuntários.
 Um coração pulsante,
 uma respirar ofegante,
 o roçar de mãos e pés tocando-se.

Nossas (in)capacidades
 fonte inesgotável de possibilidades,
 de novos horizontes,
 impulso para criar, redescobrir-se
 reencontrar-se,
 limites que apontam para o novo.
 Nossas vidas
 filmadas, fotografadas,
 por lentes que amplificam
 a alegria e a dor.
 É a vida em close
 pra quem quiser e puder ver.

moderno e pós-moderno

Moderno	Pós-moderno
Moder no ser	Pós-moderno ser
Mutante	Plural
Melancólico	Polifônico
Metafórico	Produto
Metafisico	Produtor
Moder no ser	Pós-moderno ser
Materialista	Perplexo
Medíocre	Poético
Misterioso	Polissêmico
Midiático	Padronizado
Moder no ser	Pós-moderno ser
Miserável	Passivo
Múltiplo	Perdido
Mentalizado	Pensante
Mundializado	Perturbado
Moder no ser	Pós-moderno ser
Magnífico	Privado
Mágico	Polivalente
Miragem da	Poliforme
Modernidade	Poliglota

Moderno ser
 Misterioso
 Mutilado
 Mendigando
 Misericórdia

Pós-moderno ser
 Pobre
 Pecador
 Pedindo
 Paz

sempre assim

de um lado os ventos que me chamam ao mar
 e do outro a terra que me pede as raízes, as víceras.

de um lado a multidão e o tumulto das muitas vozes
 e do outro o silêncio e a quietude da solidão.

de um lado rosas, margaridas, primulas e lírios:
 amor, inocência, juventude e pureza
 e do outro lado cravos de defunto, gerânios, jacintos e narcisos:
 luto, tristeza, mágoa e vaidade.

de um lado a vida,
 pulsando, florescendo, renascendo
 e do outro lado a morte,
 as lágrimas, a saudade e a dor.

de um lado o dia,
 com suas rotinas e labuta
 e do outro a noite
 com as estrelas que brilham.



anatomia do rosto

anatomia do rosto

Relevo facial,
coberto por protuberâncias,
escarpas, depressões, sulcos,
elevações, planícies e planaltos.

Ossos cobertos por músculos e pele.
Pares de ossos lacrimais, cavidades orbitárias,
zigomas das maçãs do rosto, conchas nasais,
vômer, mandíbula, palatino, mandíbula

Rosto centenário e rosto recém-nato.
Rosto do velho e rosto da criança.
Rosto da fome e rosto da fartura.
Rosto familiar e rosto sem nome.

Rosto na tela virtual,
rosto congelado na foto,
rosto emoldurado na parede,
rosto gravado na memória.

Rosto esticado, rosto operado,
rosto oval, triangular, redondo e quadrado.
Encontro de ângulos, eixos e curvas.
Proporções matemáticas perfeitas.

Rostos de cores e formas diferentes.
Do negro da noite ao branco da neve.
Crosta que abarca emoções profundas,
suavidade e austeridade.

Traços que compõe um rosto perfeito:
linhas talhadas pelo trabalho, pelo amor,
pela bondade, pela paciência dos anos,
pelo crivo das tempestades e intempéries da vida.

Rostos forjados pelo tempo,
marcados ao longo da vida.
Rugas tecidas cuidadosamente,
fio a fio, desenhadas na pele.

O que haverá por trás desta face?
Que enigmas escondem está máscara?
O que dirão estes traços marcantes
impressos pelo correr dos anos ?

Rostos que transfiguram
medo, tristeza, preocupação,
alegria, paz, suavidade,
confiança, fé, amor.

Milhões de rostos mutilados.
Milhões de rostos famintos.
Milhões de rostos olhando para o alto.
Milhões de rostos buscando uma razão de viver.

Nossa única esperança...
 Olhar para a face do Criador,
 olhá-lo com o rosto descoberto,
 sem medo e sem culpas.
 Tirar nossas máscaras,
 reconhecer nossa finitude
 frente sua infinita Grandeza.
 Ser iluminado pelo Rosto Dele,
 E refletir sua Glória.

“Resplandeça teu Rosto sobre nós e seremos Iluminados pela sua presença”.

carolina

Carolina,
 Mamãe Carolina, Vovó Carolina,
 Bisavó Carolina, Tia Carolina,
 Dona Carolina, Dona Carola.

- Dona Carolina! Dona Carolina!
 Gritam as crianças no portão,
 Chamam com carinho por Dona Carola,
 pedindo uma caridade, pedindo um conselho amigo.

Dona Carolina, nunca nega um favor,
 uma gentileza, uma muda de flor,
 um prato de comida, um copo de água,
 um abraço amigo, uma oração.

Dona Carolina,
 Amada por todos,
 Sempre disposta,
 Sempre de bem com vida.

Dona Carolina,
 leitora dedicada das Escrituras Sagradas,
 uma mulher de oração,
 uma mulher virtuosa.

Ah, Dona Carolina,
Com seus longos cabelos trançados,
Seu rosto suave e gentil,
és uma rosa perfumada,
em um mundo de tanta dor e sofrimento.

Nem parece, Dona Carola,
que já passou por tantas intempéries,
por tantas tempestades e enchentes,
por tantas “Lutas” na vida.

-É uma luta minha filha...
É verdade, Vovó Carolina a vida não é fácil mesmo...
É uma luta a ser vencida a cada dia.
De sol a sol ao longo dos anos.

É uma luta que a Dona Carolina
enfrenta ano após ano,
olhando para o Alto,
buscando em Deus a vitória.

Dona Carolina,
De onde vem a quietude do teu espírito?
Tua bondade e generosidade?
Sua saúde e disposição?

Nos ensine Dona Carolina a simplicidade da vida,
Nos ensine a sermos gratos,
Nos ensine a aceitar aquilo que não pode ser mudado.
Nos ensine a perseverar e a confiar.
Nos ensine a viver cada dia no temor do Senhor.
Nos ensine a amar a Deus e ao próximo.

dona Romilda

Do alto de uma janela central,
na terra dos pés vermelhos, Londrina
olha Dona Romilda,
o movimento dos passantes que vão e vem.

Entre as tramas e fios da vida,
Dona Romilda fica atenta a tudo.
Seu coração cheio de vida pulsa forte,
nem parece que já sofreu um dia.

Ah, Dona Romilda,
cheia de novidades,
já navega nas ondas da internet,
nada na piscina e vai a aulas de informática.

Do alto da janela central,
Dona Romilda, pensa nos filhos e netos,
irmãos, irmãs, sobrinhos e sobrinhas.
Ora por cada um deles, tecendo suas orações a Deus fio a fio.

Dona Romilda, crochettato e tricotando sem parar.
Generosa, ensina a quem lhe pedir,
ponto segredo, caranguejo, tunisiano,
gomo, folha, leque, tulipa e fantasia.

Entre fios, lãs, barbantes e agulhas,
suas mãos dão forma as linhas e cores.
Mãos criativas, cheias de idéias.
Mãos inquietas e trabalhadoras.
Mãos abençoadas e abençoadoras.

Do alto da janela central, Dona Romilda.
Hospitaleira e amiga, cheia de novidades.
Sorri de bem com a vida e ensina a arte de tricotar a vida.

canção para a minha mãe

Trago-te flores, de todos os aromas e cores,
rosas, lírios, avencas, violetas e amarilis,
o cheiro da chuva na terra e do pessegueiro em flor,
o azul do céu e o verde das matas.

Trago-te o canto do rouxinol,
a poesia de um pôr-do-sol,
a água fresca de uma fonte,
a beleza de um jardim em flor.

Trago-te meias quentes,
um chá de frutas, canela e anis,
o fogo de uma lareira, um bom livro,
uma canção suave para embalar teus sonhos.

Trago-te a gratidão do meu coração,
por todo cuidado, zelo e apreço,
pelas gentilezas, ensinamentos e correções,
pela proteção, sacrifícios e amor incondicional.

Trago-te uma palavra de conforto,
um pedido de perdão pelos erros cometidos,
um sorriso para alegrar teu coração,
atos de apoio e de generosidade.

Trago-te neste dia a lembrança de outras mães:
 Eva, a primeira mãe. Mãe da humanidade.
 Sara, uma princesa. Mãe de multidões.
 Rebeca, aquela que une. Mãe de duas nações.

Ana, cheia de graça. Mãe que orava.
 Isabel, Deus é minha aliança. Mãe que era estéril.
 Maria, bendita entre as mulheres. Mãe de Jesus, o Messias.

Trago-te minhas orações para que junto comigo intercedas,
 minhas perguntas para ouvir teus conselhos,
 vidas para que possas aconselhar e acarinhar,
 corações partidos para que possas abençoar.

Trago-te um beijo de criança,
 um abraço, um afago, um carinho
 minha admiração e reconhecimento,
 minha amizade e amor.

Trago-te minhas lembranças mais queridas..
 Trago-te meu amor profundo e incondicional..
 Trago-te minhas orações por ti..
 Trago-te minha admiração por quem tu és.
 Trago-te uma palavra de vida e esperança.

instruções maternas

Mães adoram dar instruções.
 Não conheço nenhuma,
 que não tenha um arquivo enorme delas.
 Faz parte da sua essência.
 “Não pise no chão descalço”.
 “Limpe a boca depois do almoço”.
 “Escove os dentes antes de dormir”.
 “Volte antes das dez horas”.
 “Está levando o guarda-chuva?”
 “Coma mais um pouco”.
 “Cubra a cabeça do sereno”.
 “Não trabalhe tanto”.
 “Durma cedo”.
 E por mais que você tente,
 não há como escapar
 de suas preocupações,
 e de suas tentativas de normatizar
 tudo a sua volta.
 Não as culpo por isto, afinal
 todos os seres têm suas manias.
 E não posso negar
 que instruir também
 é uma forma de amar.
 Instruir, instruir e instruir.
 Para os filhos,

tamanho zelo pode até ser considerado desnecessário, enfadonho e chatíssimo. Em alguns momentos até os rejeitávamos. Rejeitávamos? Sendo bem sinceros, amávamos, ser cercados Dos cuidados maternos e suas preocupações. Nos tornava seres singulares e únicos. Dignos de tantos cuidados e mimos. Lembro de minha mãe, suas instruções e seus cuidados. Sua memória fantástica para lembrar aniversários. O leite quente antes de dormir, suas preocupações e suas orações. Sua maior instrução? Cuidar e amar do próximo. Um filho, uma filha, Um amigo, uma amiga, um sobrinho ou uma irmã. Cuidar de todos aqueles que passam por sua vida. Ocupar-se do seu bem-estar da sua saúde, de suas alegrias e suas dores. Estas são as mães, seres cheios de graça, cuidados e instruções.

abba pai

Pai, Père, Padre, Pater,
Father , Dad, Vater.
Pai eterno, Pai de Amor,
Pai das luzes, Abba Pai.
Pai de órfãos, Pai de todos.
Pai Nosso que estás no céu.

Adão, Primeiro Pai.
Abraão, Pai de Multidões.
Isaque , Pai de Nações.
Jacó, Pai de Tribos.
Moisés, Pai de Israel.
Davi, Pai de Nobre e Reis.
Elias, Pai de Profetas.
Pais de Israel
José, Pai Bem-Aventurado.
Jairo, Pai Clemente.
Pedro, Pai de Apóstolos.
Paulo, Pai dos Gentios.

Lutero,
Pai da Reforma.
John Wesley
Pai dos desvalidos.
David Livingstone,

Pai das missões.
 Billy Graham,
 Pai Evangelhista.
 Pais da Igreja

Antônio, Marcos, José,
 Lucas, Vicente, Pedro,
 Pais de homens, mulheres,
 de crianças e jovens.
 Em finas casas,
 em favelas,
 no campo e na cidade.

Pais de órfãos.
 Pais presentes e ausentes.
 Pai que já se foram.
 Pais de muitos filhos.
 Pais de filhos únicos.
 Pais de sonhos.
 Pais de projetos.
 Pais de conselhos.
 Pais que ensinam.
 Pais que aprendem.
 Pais das regras e das leis.
 Pais da ordem e disciplina.
 Pais provedores.
 Pais protetores.
 Pais guerreiros.
 Pais trabalhadores.

Pai eterno,
 que emprestas,
 Tua Paternidade
 aos homens ,
 em todos os lugares.
 Pai eterno,
 que por amor,
 Salvou-nos por meio
 do filho, Santo Cristo.
 Pai eterno,
 Criador de tudo que há,
 luz que nos guia.

petherson alexander

in memoriam

Como defini-lo,
 como expressar seu coração,
 sua vida, sua alegria, seu ministério?
 Um amigo, um irmão.
 Um pastor, um servo.
 Um cristão, um guerreiro.
 Um intercessor, um valente.
 Um pai, um filho.
 Um “mineiro” de Contagem.
 Um coração missionário.
 Um empreendedor, um idealizador.
 Um visionário, um sonhador.
 Um leitor, um professor.
 Um trabalhador.
 Um soldado e general.
 Um exemplo, um modelo.
 Uma árvore cheia de frutos.
 Um jardim perfumado, com a Rosa de Sarom.
 Um descobridor de novas terras, um desbravador.
 Um Bom Samaritano no caminho.
 Um referencial na terra do Amor do Pai.
 Uma canção de louvor.
 Uma península em frente ao mar.

Um humano da cabeça aos pés.
 Uma refeição quente em dias frios.
 Um coração humilde, um sorriso nos lábios.
 Uma cabeça pensante, uma consciência limpa,
 Uma casa sempre de porta e janelas abertas.
 Um pescador de almas, um navio mercante.
 Uma mão sempre estendida.
 Uma Voz Profética no vale de ossos secos.
 Uma manhã de muito sol, no verão.
 Um príncipe de Deus.
 Uma semente em solo bom.
 Um nome profético:
 Pether , rocha, pedra
 Alexander, defensor da humanidade,
 que não se conforma
 em ver o próximo passar necessidade
 sem ajudá-lo, aquele que sabe e tem êxito
 em trabalhos comunitários.
 Um homem cheio da presença e da Glória de Deus.
 “Amado irmão Pether”.
 “Andou Enoque com Deus e já não era,
 porque Deus o tomou para si”.
 “Andou o Pether com Deus e Deus o tomou para si.”

quarenta e nove

para Rita Maestri

Quarenta e nove motivos para celebrar a vida:

Ser mulher.

Ter um filho e uma filha.

Ter pais e irmãos.

Não conseguir contar nos dedos o número de amigos.

Viver cada estação da vida plenamente.

Ter um gatinho de estimação.

Muitos livros na prateleira.

Uma agenda cheia de compromissos.

Trabalhar naquilo que dá prazer.

Ser um referencial para uma geração.

Usar as mãos com tanta graça e leveza.

Ouvir com os olhos e falar com as mãos.

Ter uma casa.

Alimento todos os dias.

Amar a Deus.

Amar ao próximo.

Ser fiel consigo mesma.

Ter valores humanos e éticos.

Usar a inteligência em favor da humanidade.

Ser autêntica.

Assumir as responsabilidades da vida adulta.

Ter esperança em dias melhores.

Escrever uma história.

Estar comprometida com um grupo.

Chorar de alegria.

Chorar as perdas e dissabores.

Alegar-se com os que se alegram.

Ter bom senso.

Ter equilíbrio.

Ser honesta.

Apreciar boa comida.

Ter planos para as próximas décadas da vida.

Fazer viagens inesquecíveis.

Redescobrir-se a cada dia.

Contar uma boa piada.

Aprender e ensinar novas coisas.

Ter sempre um sorriso nos lábios.

Acolher o outro.

Ver os filhos crescerem e se tornarem adultos.

Aceitar que nem tudo pode ser mudado.

Participar de festas, natal,

amigo secreto e aniversários.

Presentear os amigos.

Gostar de uma boa refeição.

Manter-se sempre informada.

Cuidar de si mesma.

Ser empreendedora.

Não se deixar intimidar por preconceitos e

visões de mundo limitadas.

Lutar pelos direitos humanos.

Ser uma cidadã do mundo.

cema, cema, iracema

in memorian

Habitam em minha memória,
a casa da Iracema, da tia Cema,
os sofás vermelhos de veludo,
os tapetes sempre impecáveis,
o piano na sala de estar.

os lençóis alvos e perfumados,
o pé de maracujá no quintal,
a foto do casal Levi e Cema
na parede de um cômodo,
tudo sempre em perfeita ordem.

Nunca vi tal esmero com toalhas, louças e talheres.
Dona Cema, dada a muito trabalho
já no início do dia, abria janelas e portas,
deixando o sol entrar sem cerimônia,
iluminando os quartos e as vidas.

Memória da casa abençoada
da mesa e dispensa fartas,
dos doces, pães e queijos coloniais,
da cozinha, coração e alma da casa,
onde ainda menina-moça
provava a boa comida da tia Cema.

Cema, Cema, Iracema
mulher virtuosa,
mãe de cinco filhos,
vó de oito netos,
tia de muitos sobrinhos.

Amo-te Cema!
Amo seus olhos brilhantes,
que me ensinam que a vida,
ainda que dorida,
vale a pena ser vivida.

menina mimada

Com ares de altivez
 a menina mimada diz:
 -Não quero crescer.
 -Não quero cabelos brancos.
 -Não quero pés de galinha e rugas.
 -Não quero terçóis e hemorróidas.
 -Muito menos joanete ou bico de papagaio.
 Menina mimada,
 que não quer sofrer,
 que se ilude com a eterna juventude,
 que não quer perder nenhum minuto de vida.
 Menina mimada,
 cheia de vontades e caprichos,
 cheia de ilusões dos contos de fada,
 em um mundo cor-de-rosa que já acabou.
 Não vês menina
 que a Rapunzel e a Cinderela
 ficaram em um passado distante,
 e que o príncipe virou um sapo.
 Não vês menina,
 que o tempo é implacável,
 que é impossível freá-lo ?
 Tudo passa,

a doce primavera passará,
 a meninice e a juventude passarão.
 Até o medo de crescer e dos cabelos brancos passará.
 Poderás conservar a juventude só em tua memória,
 as águas frescas, o perfume das flores,
 o canto dos pássaros, a vida em flor.
 Mas não se iluda, não,
 chegará o inverno, é inevitável.
 Mas quem te disse menina mimada,
 que no inverno não há vida,
 não há beleza,
 e não há um renascimento?

monalisa

Precisava ostentar um sorriso no rosto,
 já não era mais ela, era outra.
 Mona Lisa ou La Gioconda?
 Que por fora sorria e por dentro chorava.
 Que por fora tentava manter a aparência
 de que tudo estava no lugar,
 todos os móveis,
 todos cômodos da casa em ordem,
 tudo devidamente organizado,
 todas as tarefas feitas.
 Mas por dentro,
 o que passa por dentro?
 O que está por debaixo da pele?
 O que corre nas veias?
 o que pulsa dentro do peito?
 o que esconde seu sorriso?
 Seu coração despedaçado gemia,
 seus cacos espalhados pelo chão,
 suas incertezas e dúvidas.
 Gritava em silêncio desesperançada:
 Serei a única a ter perguntas sem respostas?
 E frente as impossibilidades da vida,
 foi sorrindo, foi sorrindo

para esconder suas lágrimas,
 um oceano delas,
 sua dor, sua desilusão do mundo,
 sua apatia, seu desânimo de viver,
 seu desejo de ir embora.
 Tudo escondido
 atrás de um sorriso.
 Um sorriso de Mona Lisa

matrioshka

Da maior a menor, uma dentro da outra.
 Quantas caberão dentro de ti?
 Quantas se esconderão neste simulacro orgânico?
 Cinco, seis ou sete?
 A menina, a moça, a mulher,
 a filha, a mãe, a avó,
 a irmã, a amiga, a companheira,
 a poetisa, a sonhadora e a trabalhadora?
 Uma sobreposta à outra,
 a menina incorporada pela moça,
 envolvida pela mulher
 e por último envolvida pela idosa.
 Debaixo da mesma pele
 várias faces e identidades múltiplas.
 Peças de um único quebra-cabeça
 Humano sobre humano,
 Pele sobre pele.
 Pintura sobre pintura.
 Dimensões da mesma realidade.
 Pequenas bonecas russas.
 Delicadas e pintadas à mão.
 Cheia de sutilezas e delicadezas.
 Todas únicas e singulares.
 e todas juntas formando uma só.

ele toca piano

para Daniel Solyom Junior

Ele toca piano nas ensolaradas manhãs texanas ,
 suas mãos ágeis percutem notas, acordes e arpejos,
 que vão reverberando pelas paredes e cômodos da casa
 e se espalham pelos ares, procurando um bom ouvido amigo.

Ele toca piano e lá fora as rosas, tulipas e orquídeas,
 rejubilam-se, sorriem e cantam juntas,
 louvando ao Deus dos Céus
 por toda bondade imerecida.

Ele toca piano ao amanhecer,
 seus longos dedos movem-se com destreza
 por entre acordes maiores e menores,
 harmoniosa dissonância musical.

Ele toca piano quando está alegre ou triste,
 quando o silêncio grita em sua alma,
 quando sente que o borbulhar das águas
 que moram em seu coração
 já não podem ser represadas.

Ele toca piano ao entardecer e sua alma viaja
 por um mar denso e profundo que estão no :
 no ar, nas ondas, no crepúsculo, nas flores,
 nos pássaros, na infância, nos pais, nos amigos,
 no verbo encarnado, na trindade divina, na ressurreição.

Ele toca piano e o acompanham
vozes, flautas, violoncelos,
violinos, clarinetes, oboés,
um coral de sinos e de anjos.

Ele toca piano nas madrugadas para afastar
os fantasmas que rondam a humanidade,
a desilusão frente ao inevitável,
e para trazer esperança aqueles que já a perderam.

Ele toca piano do amanhecer ao entardecer...



paisagens

do outro lado da fronteira

Do outro lado da fronteira...
em “Mi Buenos Aires querida”
homens e mulheres andam elegantes pelas ruas,
caminham como sombras cinzas nas calçadas,
andam pelas praças, monumentos e prédios,
lembranças do que um dia pareceu uma Europa Latina.

Do outro lado da fronteira,
na residência do vizinho portenho,
também há pobreza,
há fome e dor,
há gente deitada pelas calçadas,
gente chorando por suas perdas irreparáveis.

Do outro lado da fronteira,
o humano é tão humano,
como em qualquer outro ponto do planeta,
chora, ri, ama e odeia.
Trata o próximo bem ou mal pelas conveniências,
pelo que possuem ou pela quantia de dólares no bolso

Do outro lado da fronteira,
no campo e na cidade,
há um nó na garganta, um grito ecoando
homens e mulheres aguerridos e corajosos
pedindo por um país mais justo.
Mães na “Plaza de Mayo” gritam em silêncio pelos filhos
desaparecido

Do outro lado da fronteira,
irmãos paraguaios reviram sacos de lixo,
andam vagueando pelas ruas,
procurando comida para seus filhos famintos,
são culpabilizados pelo desemprego
e por todos os males que acometem a nação.

Do outro lado da fronteira,
há violência pelas ruas,
motoristas de ônibus fazem greve na madrugada
em protesto a morte de um colega,
morto a facadas,
só porque a máquina das moedas não funcionou.

Do outro lado da fronteira,
no sul e norte da cidade,
vê-se a pobreza e a riqueza,
suntuosas moradias e barracos,
La Boca, Constitucion, San Telmo
Palermo, Recoleta, Puerto Madero.

Do outro lado da fronteira
 ouve-se tango e milonga,
 casais dançam tango nas ruas,
 Gardel ainda canta canções de amor,
 versos de Borges e Gelman são declamados
 o cotidiano da vida cantado em prosa e verso.

Do outro lado da Fronteira...
 também é um espelho do que há do lado de cá da fronteira,
 gente de carne e osso,
 gente com sede e fome de justiça,
 gente trabalhadora,
 gente latina americana,
 que ao descobrir-se, descobrirá a possibilidade de construir
 uma América Latina mais justa com todos os seus filhos.

raízes lusitanas

Silva, Pereira, Araújo,
 Rodrigues, Dias,
 Fernandes, Rosário,
 Costa, Queiroz, Ferreira.

Portugueses e portuguesas
 Bisavós, avós e pais,
 vindos de uma terra além mar,
 da Pátria Mãe Lusitana.

D'onde vieram meus antepassados?
 Algarve, Porto, Alentejo,
 Lisboa, Madeira,
 Beiras ou de Açores?

O que buscavam em terras
 do continente americano?
 Conquistar, desbravar, recomeçar,
 seda, ouro e especiarias?

Ah, alma portuguesa...
 Abrindo mares nunca antes conhecidos,
 peritos na arte de navegar,
 enfrentando a fúria de ventos e tempestades.

Alma portuguesa impressa nos azulejos pintados de Lisboa,
na poesia de Luís Camões,
Eça de Queiroz e Fernando Pessoa,
na arte médica filosófica de Abel Salazar,
no Fado, canção melancólica portuguesa.

Sinto bem no fundo, que minha alma tem raízes lusitanas,
o gosto pelo vento, a melancolia do Oceano Atlântico,
o desejo dos conquistadores,
o inquietude nos grandes navegadores.

O gosto por azeitonas, vinho, bacalhau.
Cuscuz, caldo verde, lentilha,
Fios de ouro, papo de anjo,
Queijadinhas, alfenins e pão de Ló.

Minha alma?
Minha alma é Lusa,
minha alma é Brasileira.
Minha alma é Luso - Brasileira.

são francisco do sul

Ilha do litoral Catarinense,
cercada por águas de todos os lados.
Terra formosa e gentil,
habitada outrora por índios Carijós.
Cidade anciã de nossa jovem mãe brasileira.
Descoberta por Gonneville,
navegador francês nos idos de 1503.

Cidade com nome de santo,
cidade de Franciscos, Pedros,
Marias, Joanas e Cecílias.
Cidade de trabalhadores portenhos,
Terra de gente boa e trabalhadora,
descendentes de portugueses, franceses e índios.

“São Chico” lugar de tantas lembranças,
de bons e inesquecíveis amigos e amigas,
lugar de lindas praias,
da Saudade, do Forte, Paulas,
Enseada, Molhe, Capri, Ubatuba,
Prainha, Praia Grande e Itaguaçu.

Cidade do Porto,
 encravado na Baía da Babitonga.
 Porto, trabalhador que com seus braços fortes,
 não para sua lida por nem um segundo ,
 trabalha incansável de sol a sol,
 vinte quatro horas por dia

“São Chico” cidade do Forte Marechal da Luz,
 com sua bateria de artilharia,
 onde canhões Vickers Armstrong
 parecem estar prontos para defender seus postos,
 lugar de onde pode-se avistar ao longe grandes embarcações,
 esperando sua vez de entrar no porto.

Ilha com vocação marítima,
 cidade povoada por guindastes, cais, docas,
 berços de atracação, armazéns e um Farol.
 Cidade que ao crescer,
 arrancou pescadores e pescadoras
 de suas casas e do seu ofício
 tirando de muitos até a vontade de viver.

São Francisco do Sul,
 que já passou por desastres ecológicos,
 que lhe custaram um preço alto,
 em suas matas, rios e costa marítima,
 que fez pescadores experientes chorarem,
 ao verem o mar lançar de si seus mortos.

Cidade que em seu quicentenário,
 segue rumo ao futuro
 enfrentando o grande desafio
 de preservar suas raízes,
 e lançar de si grandes galhos
 que dêem frutos que alimentem seu povo
 e que possam abençoar também nossa terra.

em terras gaúchas

Viajando sozinha por terras distantes,
de vales, colinas e riachos,
casas distantes que até parecem inabitadas,
marcadas pela colonização germânica.

Passo por paisagens bucólicas,
que até parecem artificiais,
por lugares incrustados,
em meio a serra gaúcha.

Canela, Gramado, Nova Petrópolis e Caxias.
Vou passando bem cedo por estes lugares,
ao alvorecer do dia, vejo o despertar das cidades,
com meus olhos curiosos sobre os humanos que ali habitam.

Humanos como eu,
que choram e riem.
Humanos com suas perguntas,
sem respostas simples.

Humanos com suas contradições
marcadas no desenho das cidades,
nas ruas, nas casas,
no rostos dos velhos e dos jovens.

Humanos trabalhadores,
construindo e desconstruindo,
Humanos que se reinventam
ao longo de suas vidas.

Humanos com sua solidão,
seu destempero, seu desassossego.
Humanos com seus apegos e desapegos
com suas inquietações internas.

Humano complexo,
um fio na trama da vida.
Humano com raízes que o prendem a terra
e asas que almejam o céu.

O que nos poderá surpreender no humano?
O que poderá acontecer que já não tenha acontecido um dia?
O que pode ser inédito debaixo do sol?
O que pode responder as perguntas sem respostas?

cabo horn

Navego nos Mares do Sul,
 divisa entre o Pacífico e o Atlântico,
 dentro de um frágil veleiro,
 viajo por este cabo de tormentas,
 com ventos incontroláveis
 e um frio impiedoso.
 Por testemunha
 só um farol
 e uma centena
 de barcos que já naufragaram.
 Lugar sem socorro e sem
 nenhuma terra a vista.
 Lugar de altas ondas,
 brumas espessas,
 na Terra do Fogo.
 Lugar de emoções intensas
 de uma solidão indescritível,
 uma ausência que escorre
 por todos os poros do corpo,
 depressão meteorológica,
 lugar de falésias e escarpas internas,
 um lugar terrivelmente belo,
 que provoca medo e espanto.

Sou lançada com violência
 por estas águas,
 agarro-me ao mastro,
 grito por socorro,
 mas ninguém me escuta.
 Vejo a minha frente
 sinais de morte e sinais de vida,
 água por todos os lados,
 montanhas, uma natureza
 que convida a vida,
 preciso desesperadamente
 de coragem,
 uma coragem que está além
 da coragem.
 O mundo a minha frente,
 a minha espera.
 Aos navegantes que como eu
 se arriscarem
 por estas águas,
 uma coisa é certa:
 passar por este cabo
 e não morrer
 é renascer para vida,
 é nunca mais ser o mesmo

colombiana

Vestida toda em outro, coberta de esmeraldas,
Fina flor latino-americana,
muy preciosa, muy hermosa.

Matricarca de uma grande Nação
de Povos indígenas: Muiscas, Taironas, Tolimas, Guanes
e de grandes cidades: Bogotá, Medellin, Cartagena, Cali,
Antioquia.

Com que coragem desnudaram teu corpo moreno?
Invadiram tua casa, saquearam teus tesouros,
violaram teus direitos,
marcaram tua pele a ferro e fogo?

Na lembrança distante, ainda se ouve
os gritos de dor, da jovem mãe chorando
a perda de tantos filhos e filhas.

Depois do luto e da dor, Colombiana, mulher aguerrida,
vai a luta, planta, colhe e vende café.
Faz da sua dor, sua força.

Sonha com dias de paz,
Sonha ao som da cumbia e do joropo,
Sonha com a liberdade do seu povo.

Hoje, mãe madura, olha com admiração,
várias gerações de filhos, mistura fina de muitos povos e culturas,
que desafiam o medo do futuro, prontos a enfrentar o que esta
no porvir.



Celeste e Humano

celeste e humano

Parte de mim é homem.
Sente, chora, geme, erra.
Toma decisões erradas,
mesmo sabendo quais são as certas.

Parte de mim é celeste.
Ama , perdoa, crê, espera.
Decide pelo certo,
mesmo quando é tentado a fazer o errado.

Parte de mim é homem.
Sente fome, sente frio, sente sono.
Totalmente biológico.
Totalmente racional.

Parte de mim é celeste.
Anseia pelo sobrenatural.
Busca o espiritual.
Tem sede de Deus.

Parte de mim é estrangeira
Parte de mim é nacional.
Parte é global.
Parte é local.

Parte de mim é homem.
Trabalha, sua, sofre.
Cansa de viver em um mundo,
cheio de outros homens.

Parte de mim é celeste.
Vê tudo do alto.
Tem esperança em dias melhores.
Ama sem pedir nada em troca.

Parte de mim é homem.
Olha as circunstâncias.
Tem medo da tempestade.
Quer desistir de tudo.

Parte de mim é homem.
Sente as dores.
Sangra.
Silencia.

Parte de mim é celeste.
Carrega sua cruz.
Morre.
Ressuscita.

Parte de mim é celeste.
E parte de mim é homem.
Parte é divina.
E parte é humana

Parte é infinita,
Eterna.
Parte é temporal
Finita.

Parte é imortal.
Parte é mortal.
Parte é eterna.
Parte é passageira

petição

eu
estou
te pedindo
meu Senhor que
a tua misericórdia
alcance-me, salve-me
purifique e redima meu ser
pois passando pela tempestade
quero desistir, tudo parece sucumbir
sinto cheiro da morte e vejo seus sinais
já cansei de tirar água do barco que afunda
já cansei de procurar razões do fracasso
preciso sentir o cheiro suave da vida
desesperado preciso de sinais
sinais de vida, preciso ver
a luz do sol brilhar e o
calor do Teu amor
aquecendo-me
no inverno.
Senhor,
eu estou
aqui.

rosas

Para alguns a preferida dentre tantas.
 Para outros a mais cultivada, a mais popular e a mais antiga.
 Poetas afirmam ser a mais bela e mais aromática.
 Rosas silvestres, híbridas de tantas cores e aromas.
 Rosas solitárias pelos campos,
 Outras aquecidas e vigiadas em estufas.
 Rosas pequenas, miniaturas
 Rosas grandes, que nascem em arbustos
 Rosas amarelas, vermelhas, brancas, cor-de-rosa, degradés em
 várias cores e até azuis e lilases.
 Rosas plantadas junto a parreiras que denunciam pragas junto às
 plantações.
 Rosas aromáticas, matéria prima dos perfumistas.
 Rosas cujas flores servem de alimento e remédio.
 Perfumes, chás, óleos de rosas.
 Nenhuma delas no entanto é comparável
 A Rosa que perfumou minha vida
 Que sarou minhas feridas
 Que transformou meu deserto em um jardim.
 Rosa de Sharon.
 Amado Jesus.
 Rosa que nasceu em um campo onde imperava a morte, as dores
 e o pecado.
 Bendita Rosa de Sharon

Que perfumou o mundo
 Que foi espremida e dela exalou uma fragrância celestial
 Fragrância capaz de vencer o odor da morte.
 Rosa Bendita que trouxe beleza e vida ao mundo
 Rosa Bendita plantada em meu coração
 Que traz esperança a existência, calor no inverno, contentamento e
 eterna alegria em meu ser.

lírio dos vales

Lírio, Liliaceae
 Lírio da chuva, Amabile e Candidum
 Lírio do Amazonas
 Lírio das florestas gélidas da Finlândia
 Da beira das estradas
 Dos jardins da realeza
 Dos campos de todo mundo
 Lírios dos túmulos, com cheiro de saudades
 Lírios dos noivos, brancos e cândidos
 Lírios laranjas, amarelos e lilases
 Lírios aromáticos com seu perfume inebriante
 Cheiro forte e delicado
 Lírio plantado por Deus
 Feito de carne e osso
 Lírio perfeito, divino
 Lírio que nasceu
 Em solo árido, pedregoso
 Em terra seca , em um vale
 Lírio cheio de vida e formosura
 Cura para corações doentes
 Corações de pedra, cansados pelo pecado
 Lírio dos vales
 Mais formoso entre os milhares
 Jesus

mais e menos

Quero falar cada vez menos,
 palavras vazias e sem sentido,
 palavras que ferem e machucam,
 palavras frias e pesadas,
 palavras amargas e ácidas,
 palavras ocas e duras,
 palavras motejantes e mortíferas,
 palavras banais e profanas,
 palavras incrédulas e insensíveis,
 palavras que gerem ilusões e desavenças,
 palavras que incendeiam,
 palavras só da boca pra fora,
 palavras deploráveis e depreciativas,
 palavras que abortam sonhos e esperanças.

Permita-me Deus
 que tais palavras
 diminuam, diminuam,
 que cada uma delas,
 vá minguando, até desaparecer
 até emudecer, até morrer.

Quero falar cada vez mais..
 palavras doces, que alimentam,
 palavras alegres que gerem longas risadas,
 palavras carregadas de vida, de amor e compreensão .
 Palavras que confrontem a injustiça,
 palavras que gerem justiça,
 palavras que defendam o direito,
 dos pobres, dos injustiçados,
 dos desgarrados, dos sem voz.
 Palavras que sejam um espelho,
 palavras que incentivem,
 palavras que não se omitam,
 palavras corajosas e destemidas
 palavras otimistas e viçosas.

Permita-me Deus,
 que não fique muda frente à dor,
 ao desânimo, a indiferença,
 as vozes que clamam de dia e de noite por socorro,
 e que ainda murmurejante se ouça a minha voz,
 ecoando por toda terra.

Quero ouvir cada vez menos..
 vozes que se levantam contra a vida,
 vozes que só sabem criticar,
 vozes que só apontam os problemas,
 vozes do pessimismo,
 vozes que destroem,
 vozes da guerra,
 vozes do preconceito,

vozes do ódio,
 vozes da intolerância.

Permita Deus
 que tais vozes
 sejam esquecidas,
 que o som de tais vozes,
 seja sepultado.

Quero ouvir cada vez mais.
 vozes de crianças brincando,
 o gorjeio dos pássaros,
 o murmúrio dos rios de pedra,
 o som do interior das conchas,
 a voz dos sábios,
 a voz dos pacifistas,
 a voz dos anjos,
 a voz de amigos e irmãos,
 a voz de músicos e poetas.

Permita Deus
 que estas vozes
 encontrem abrigo,
 que gerem mudanças,
 que abalem as estruturas,
 que tragam esperança,
 conforto, alento,
 paz e confiança.

Quero sentir cada vez menos...
Orgulho, inveja,
ingratidão e desesperança,
indiferença pelo próximo,
pena das minhas próprias dores.

Quero sentir cada vez mais...
Compaixão, misericórdia,
amor pelos que me cercam,
força para mudar,
coragem para enfrentar meus problemas.
Gratidão pelo que tenho e sou.

Quero correr e não me cansar.
Quero subir com asas como águias.
Quero ser sal e luz do mundo.

Quero amar mais...
Quero buscar mais...
Quero brincar mais...
Quero rir mais...
Quero viver mais...

Permita-me Deus
que eu diminua
e que Cristo cresça em mim.

justiça e paz

Justa Justiça.
Senhora severa,
dona absoluta
das leis e regras,
do bom convívio.
Detentora da última palavra,
do juízo final.
Por ela clamam
os esfarrapados,
as viúvas,
os órfãos,
os pobres,
os injustiçados,
os perdedores.
Santa Justiça
Onde estarás...
Neste mundo injusto
Onde muitos acreditam
que a corrupção
vale a pena.
Onde para alimentar
os luxos de uma minoria
a maioria passa opressão e dor.
Santa justiça divina.
Santo juiz .

Justo juiz
 Detentor de todas
 as verdades e
 de todo o amor.
 Que não vê e não julgas
 como vêem e julgam
 os homens e as mulheres.
 Dono da Justa Justiça.
 Deus Justo e Salvador.
 Cuja essência é o amor.
 Amor que cobre todas
 as transgressões.
 Amor purificador.
 Amor justificador.
 Amor Santo.
 Santa Justiça abraça a paz.
 Precisamos tanto desta paz.
 Paz conciliadora,
 Paz pacificadora,
 entre as nações,
 entre os irmãos,
 entre os inimigos
 e entre amigos.
 Paz tão desejada,
 tão aclamada
 tão buscada.
 Que só pode ser encontrada
 No Justo juiz e no Príncipe da Paz.
 Santo Deus Justo que abraças o Príncipe da Paz
 e reconcilias assim toda humanidade
 neste amor Eterno.

lava pés

Artelhos, falanges na extremidade distal do corpo.
 Um punhado de ossos cobertos por tendões, músculos e pele.
 Pés nus, descalços e calçados.
 Pés que mostram a qualidade de vida que se tem.

Pés sofridos, machucados, calejados,
 pés empoeirados, cansados e perfurados.
 Pés formosos, santos e benditos.
 Pés cuidados, poupados e preservados.

Pés usados como mãos: ágeis e precisos.
 Pés que já foram enterrados e não são mais.
 Pés que são próteses, pés que foram reconstruídos.
 Pés que caminham por outros pés.

Pés que já foram onde deviam e onde não deviam.
 Pés que tomaram posse da terra, pés de guerreiros.
 Pés que viajaram pra bem longe, fugindo das suas dores.
 Pés cansados, acomodados em chinelos velhos.

Pés de trabalhadores, marcados pelo sol e pelo solo.
 Pés de atletas, fortes, resistentes e persistentes.
 Pés de bailarina, que desafiam o tempo e o espaço.
 Pés aventureiros, que não têm sossego

Pés na areia, pés no rio,
pés na neve, pés no frio,
pés no esgoto, pés na lama,
pés nas pedras, pés na grama.

Pés que precisam de descanso.
Pés que precisam de força.
Pés que precisam de ajuda.
Pés que precisam ser lavados.

Mas, quem lavará estes pés?
Quem fechará as feridas abertas?
Quem irá se humilhar por amor?
Quem irá servir a pecadores?

Um par de pés divinos,
um dia na terra andou,
O Santo de Deus, o verbo de Deus,
fez-se homem e entre nós habitou.

Lavou os pés de toda a humanidade,
tirou a lama e o pó deixados pelas ilusões deste mundo.
Com um único gesto ensinou que devemos lavar os pés uns dos outros.
Pois aquele que lava os pés é abençoado
e aquele a quem seus pés são lavados também.

mefibosete

“Cão morto”.
Filho da Vergonha.
Rastejando pelo chão.
Com os pés aleijados.
Órfão de pai.
Vítima de erros alheios.
Fugitivo.
Ferido de morte.
Sem poder ir e vir.
Morando de favores em um lugar deserto,
sem pastagens, Lo-Debar.
Mesmo sendo herdeiro
de um reino, vive em temor,
teme por sua existência, por seu futuro.
Sem perspectivas, sem sonhos, sem esperança.
Outrora chamado Meribe-Baal
“Combatente contra Baal”.
Agora um fracassado, sem valia.
Mas o dia chegou em que o Rei,
procurou-o, buscou-o e por fim encontrou-o.
Sujo, perdido, pecador.
E com voz soberana disse:
- Não temas Mefibosete, eu restituo a tua herança.
serás frutífero, não mais fugirás,
sentarás a minha mesa, e sempre comerás dela.

Jerusalém é tua morada, o teu lar,
 porque te amo, dou por ti o melhor desta terra.
 És um príncipe, filho do Rei, amado do Rei.
 Prostrado, Mefibosete clama:
 - Senhor, meu Rei,
 sou um cão desprezível.
 não mereço tua compaixão,
 meus pés estão feridos e sujos.
 sofro a dor de ser um coxo, um aleijado.
 Sou um excluído e anormal.
 Meus passos são trôpegos e lentos.
 arrasto-me por onde passo.
 Arrasto-me pela vida,
 sou falho e humano.
 Demasiadamente humano.
 Sinto dores por todo corpo.
 Minha alma agoniza em um mundo cruel.
 Haverá esperança para mim?
 Haverá mais uma chance?
 Minha única esperança está em Ti.
 Entrego-me a Ti, meu soberano Rei.
 Confio em Tua bondade e misericórdia.
 Rendo-me a Ti.
 Pois mesmo sendo sem valor,
 desprezado pelos homens,
 chamas-me a Mesa.
 Uma mesa farta,
 refinada e elegante.
 Para alimentar minha alma faminta e sedenta,
 ofereces-me o Pão da vida
 e o fruto da Videira verdadeira.

Nesta mesa tenho,
 toda provisão para minha vida.
 Sou saciado por tua palavra,
 Pão Sagrado e Vinho novo.
 Mas acima de tudo
 que se possa apreciar
 e provar desta mesa,
 nada se compara
 a companhia do Rei,
 a Presença do Rei.
 Não há maior bem
 do que é a tua companhia.
 Meu Amado Rei.

no olho do furacão

estar no olho do furacão.
 lugar de aparente tranqüilidade.
 no meio do oceano,
 em meio a águas quentes e ventos calmos
 envolto de um aquecimento mortal.
 combinação explosiva em meu ser
 ventos fortes açoitam minha vida.
 ondas gigantes passam sobre mim.
 chuvas torrenciais.
 motor em um aquecimento mortal.
 ventos de trinta metros por segundo.
 força incontrolável da natureza.
 que afundam meus sonhos e esperanças.
 furacão em movimento
 derrubando tudo que vem pela frente.
 por onde passa arranca tudo pela raiz
 estou no olho do furacão.
 profundo abismo, silencioso e solitário.
 sem ter como fugir, como sumir.
 vejo a minha volta tanta pobreza e injustiças.
 uma mega-tempestade devasta a terra.
 haverá esperança para os pobres, para os trabalhadores.
 mulheres e homens perdidos em seu egoísmo.
 crianças abandonadas,

milhares que morrem de fome.
 cadáveres espalhados pela terra.
 sangue derramado em nome da paz mundial.
 a terra geme e chora.
 um número a mais nas estatísticas do governo
 contado entre aqueles que irão para cova
 perturbado e aflito
 ouvindo os rumores impetuosos do vento
 cercado por águas de todos os lados
 sem saber nadar no meio do mar revolto.
 longe de amigos e companheiros
 coberto por trevas.
 a modernidade tão aclamada
 “igualdade, liberdade e fraternidade”.
 já submergiu.
 e para o homem sobrevivente da pós-modernidade
 todas as certezas são incertas.
 aspirando a verdade só encontram incertezas
 buscando a felicidade só acham a miséria e morte
 desde a cova, submerso nas águas até o pescoço.
 clamo a ti, oh senhor.
 pois se o homem não foi feito para ti
 por que só sente-se feliz em ti.
 não rejeites minha alma
 Deus da minha salvação.
 não me lances da tua presença.
 dissipa com tua voz os ventos.
 mostra o teu poder no meio das águas
 pois pelo mar é o teu caminho
 tira-me do meio das muitas águas

do olho do furacão.
 põe meus pés sobre a rocha.
 e estarei seguro
 e mesmo em meio às trevas
 verei tua luz.

estupidez

A estupidez humana
 é um fato incontestável,
 é notória, óbvia, real,
 tão evidente neste “homo” que se julga “sapiens”.
 A estupidez está escancarada,
 está exibida nas vitrines,
 está estampada no rosto,
 está nas entranhas e vísceras.
 A estupidez pode ser cartografada,
 documentada e mapeada.
 É possível examiná-la,
 tocá-la e dissecá-la.
 A estupidez não é falta de inteligência,
 é a deturpação dela,
 onde as trevas encobrem a razão,
 onde as evidências racionais não bastam.
 Será possível exterminá-la, erradicá-la?
 nestes dias onde tudo é fulgás,
 tudo é descartável,
 tudo é volátil, tudo é virtual.
 A estupidez faz o homem
 insistir no erro, faz o homem
 perder a razão,

faz o homem comer com os porcos.
 A estupidez,
 leva a insanidade, a mentira,
 leva aos miragens no deserto, ilusão de ótica,
 leva ao engano consigo mesmo e com o próximo.
 A estupidez
 desencarrilha o pensamento
 cega, adoece, perturba,
 A estupidez mata.
 Insensato coração,
 enganoso coração,
 quem manda no teu destino?
 Quem pode frear teus caprichos?
 Estúpido homem,
 que despreza a paz e faz a guerra,
 que despreza o amor e alimenta o ódio.
 que quer o paraíso, mas destrói seu quintal.
 Estúpido homem,
 Filho pródigo, raça de víboras,
 Quem poderá corrigir a rota do teu coração?
 Quem poderá eliminar dos teus ossos a corrupção?
 Dos nascidos de mulher
 Só houve Um,
 Justo, reto e bom.
 O Santo Deus, Filho de Deus.
 Só um não pecou jamais,
 Só um amou perfeitamente,
 Só um deu sua vida por estúpidos pecadores,
 Só um, Deus encarnado entre nós.
 O Único que pode salvar,

O Único que pode arrancar a estupidez da carne e coração,
 O Único que nos levará a casa do Pai novamente,
 O Único que irá nos tirar da lama, da opressão,
 O Único que nos fará conhecer a verdade.

o príncipe

Em um mundo de trevas e dor,
 banhado em sangue e sofrimento,
 de príncipes, governantes cruéis, ditadores e dissimulados,
 usurpadores, que preferem ser temidos a serem amados.
 legisladores do ódio, calculistas e promotores de guerras.
 que em nome da tão almejada paz, lançam bombas em
 inocentes.
 Príncipes sem escrúpulos, príncipes de aparências e
 ostentação.
 Surge o Príncipe da Paz
 Um príncipe cuja glória excede a toda sabedoria humana
 Um príncipe divino e humano
 Que escolheu a lei do amor, da compaixão e do perdão.
 Mas que Príncipe é este?
 Indagam os homens.
 Sem um palácio de ouro, sem vestes suntuosas, sem súditos.
 Um Príncipe experimentado nos trabalhos.
 Um Príncipe que trabalhava.
 Que andava por ruas empoeiradas.
 Na companhia de doentes e pecadores.
 Um príncipe amigo.
 Que ensinava, que tocava, que agia, que se doava.
 Que escolheu por amor, não uma coroa de rubis e diamantes
 Mas uma de espinhos.

Não um palácio, com paredes de ouro.
 Mas um de madeira.
 O Príncipe, o mais formoso entre milhares.
 Filho do Deus Altíssimo.
 Que por amor se entregou.
 Pagou o preço.
 E nos tirou com mão forte.
 Do Império das trevas.
 Que do fel fez mel.
 Da água fez vinho.
 Do deserto fez brotar rios de água.
 O primeiro e o mais notável entre os homens.
 Nobre, reto e Justo.
 O Leão da Tribo de Judá
 Jesus.

tecido vivo

“Doe sangue”, diz o cartaz.
 Não faz bem e não faz mal.
 Não emagrece e também não engorda.
 Não afina e nem engrossa o sangue.
 Não é obrigatório e não vicia.
 “Doe sangue e salve uma vida”.
 Na atual circunstância
 poucos querem fazê-lo.
 Andam por aí a caça de sangue.
 Sangue, tecido vivo, fluido vital,
 Vermelho vivo, encarnado e espesso.
 Plasma, leucócitos, hemácias e plaquetas.
 Para quem irá meu sangue?
 Para queimados, acidentados,
 Anêmicos, Hemofílicos,
 Doentes, leucêmicos,
 Aidéticos, desenganados?
 E junto com meu sangue,
 Irão meus sentimentos?
 Meus pensamentos?
 Minhas dores?
 Garrote amarrado no braço.
 Picada na veia.

Sangue escorrendo por um tubo transparente,
 Milhões de células vivas ejetadas do corpo.
 O sangue de alguém fala muito dela.
 As opções feitas ao longo dos anos.
 Do que alimenta sua alma e o seu corpo.
 Sangue Bom ou Sangue Ruim?
 Doador doente.
 Também precisa de sangue.
 Para os anêmicos de emoções,
 de sensibilidade.
 Para os acidentados pela vida,
 os sem esperanças.
 Doem sangue...
 Façam uma transfusão de vida,
 quinhentos miligramas do sangue,
 dos poetas, dos músicos, dos escritores,
 dos profetas, dos educadores, dos pacifistas,
 dos alunos, das crianças, dos avós, dos pais, das mães,
 dos economistas, dos idealistas, dos bem sucedidos,
 dos marinheiros, dos médicos, dos salva-vidas.
 Transfusão de sangue.
 Transfusão de idéias.
 Transfusão de pensamentos
 Transfusão de amor.
 Transfusão de tolerância.
 “Doe sangue e salve uma vida”.
 Salve uma alma cativa.
 Salve um corpo cansado.
 Salve um amigo doente.
 Salve um pai deprimido.

Salve uma adolescente suicida.
 Salve um velho perdido.
 Salve um mendigo da rua.
 Salve um executivo falido.
 Salve um professor desiludid
 Mas, quem poderá salvá-los?
 Quem poderá salvar-me?
 Santo amor, manifestado na Cruz,
 Sangue Santo derramado.
 Sangue do Santo Cristo.
 Sangue limpo, purificador.
 Cheio de vida plena,
 Fluido de vida.
 Santo sangue.
 Corra em minhas veias.
 Corra em meu corpo.
 Corra em meu coração.
 Corra em minha mente.
 Corra em minhas emoções.
 Corra em todo o meu ser.

pnéia

Ar seco
 Ar rarefeito
 Ar carregado
 Ar pesado
 Ar sufocante
 Transportando aromas,
 de flores, de frutas,
 de gente, de casas
 de vida e de morte.
 Carregando sementes,
 fungos e bactérias.
 Espalhando doenças.
 Ar das cidades.
 Do interior
 Do litoral
 Dos subúrbios
 Das favelas
 Dos cemitérios.
 Metrôpoles sufocadas,
 Sufocantes.
 Mistura de gases
 Enxofre e carbono.
 Florestas desmatadas
 Toneladas de carbono

Na atmosfera.
 Nitrogênio
 Oxigênio
 Gases nobres
 Gás carbônico
 Vapor d'água
 E quanto custa uma tonelada
 De ar puro, nos mercados internacionais?
 Estou precisando com urgência
 Pronto atendimento de emergência.
 Pois de tanto respirar
 Uma mistura venenosa de gases tóxicos
 Produzida por este mundo
 Fiquei doente, não posso mais respirar.
 Coloquem-me numa câmara
 Hiperbárica
 Quero uma oxigenoterapia
 Quero respirar ar puro
 Preciso de uma inalação
 Quero vida em meus pulmões
 Quero o ar das florestas
 Quero a brisa do mar
 Quero o perfume das rosas
 Inalar 100% de oxigênio
 Hiperoxigenação
 Quero Tua Santa presença
 Vivendo em mim
 Respirar de tua vida
 Santo Cristo
 Quero o ar
 Da atmosfera celestial.

oração de um mendigo

Pai,
 desde o alto céu ouve a minha prece,
 imploro humildemente por minha alma,
 miserável homem que sou, camumbembe,
 desvalido e indigente.
 Sou este sapato velho,
 este pão embolorado,
 este resto no prato,
 esta carne que não sente mais nada.
 Por dias e noites,
 de baixo da chuva e do sol,
 em dias quentes e frios,
 fico a beira do caminho,
 sem forças de viver mais...
 Te digo que não compreendo,
 pois não mendigo pão, não mendigo moedas
 que sobraram no bolso de alguém,
 não mendigo favores de um passante.
 Descobri que há mendigos em finas casas,
 em palácios e escritórios,
 Descobri que não se mendiga apenas por um prato de comida,
 Descobri que há coisas piores que se pode mendigar...

Pai,
 Eu não roubei, não matei e não subornei,
 mas perdi a vontade de viver,
 perdi meus sonhos em algum lugar distante e não os encontro
 mais,
 mendigo porque me perdi e não encontro mais o caminho de
 casa.
 Mendigo atenção, consideração,
 é pedir demais?
 Quero só um pouco de consideração,
 um pouco de sinceridade.
 Como nos enganamos com os humanos,
 e preferimos acreditar em ilusões que não levam a nada,
 nada mesmo, ah, coração tão enganoso.

Pai,
 Minha miséria é ter me iludido
 ao meu próprio respeito,
 meu maior engano,
 habitando em minha mente e coração,
 ilusão que insiste,
 feito um vício que persiste,
 e não tem fim, por mais que se queira.
 Ah, desmedida desilusão,
 Desilusão, desmedida
 Vivida e sentida desilusão,
 nem sei porque escrevo
 estas linhas que ninguém lerá...
 Talvez foi o que me restou
 uma minúscula vontade
 de compreender aquilo que minha

razão não alcança,
 aquilo que sinto no coração,
 que não pode ser revelado,
 não pode ser entendido,
 minha desesperança,
 meu desapego de tudo,
 está náusea,
 este embrulho no estômago,
 está dor de cabeça ...
 Mendigo
 por analgésicos,
 para dores existenciais,
 analgésicos,
 que abrandem minha dor de viver.

Pai,
 Solicito com insistência,
 peço com clemência,
 que sacies minha fome, sede e frio,
 minha desesperança, minha desilusão no humano,
 que me tragas o sentido de viver,
 em meio a um mundo cheio de dor e morte.
 Solicito com insistência,
 peço com clemência,
 que sacies minha fome, sede e frio,
 minha desesperança, minha desilusão no humano,
 que me tragas o sentido de viver,
 em meio a um mundo cheio de dor e morte.

entre dois pontos

Distâncias distantes.
 Distâncias dolorosas.
 Distâncias continentais.
 Distâncias abissais.
 Distâncias estelares.
 Distâncias espaciais.
 Distâncias emocionais.
 Distâncias virtuais.
 Distâncias sociais.
 Distâncias familiares.
 Distâncias temporais.
 Distâncias medidas a pés, palmos, metros e milhas.
 Distâncias mínimas e imensas.
 Distâncias necessárias.
 Distâncias desejadas.
 Distâncias impostas.
 Distâncias entre gerações.
 Qual é a distância entre o cérebro e o coração?
 Entre a razão e a emoção?
 Qual a distância entre o rico e o pobre?
 Entre a saúde e a doença?
 Qual é distância até o céu?
 Qual a longitude e latitude do Paraíso.

Como poderei lá chegar?
 Como posso medir a quantos anos-luz estou do eterno.
 Em que ônibus espacial poderei embarcar?
 Para encontrar satisfação e paz.
 Diminuir assim minha dor e pesar.
 Por aquilo que não tenho e não sou.
 Percebo então que estás bem perto.
 Toda Criação fala de Ti e do teu grande amor.
 E mesmo que voe as alturas ou mergulhe no mais profundo mar.
 Mesmo que desça as profundezas do meu ser.
 No passado, nas desilusões, na dor, na solidão, na morte.
 No presente, na vida, na alegria, no sucesso, nos amigos e família.
 Na altura e no profundo.
 Tudo no Universo me leva para Ti.
 Nenhuma distância pode me afastar de Ti.
 Pois seu amor está perto, me envolve e me toma.
 Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?
 Tu me livras da queda e das lágrimas..
 E por me amar aproximaste o céu da terra.
 O divino do humano.
 O celeste se fez carne e habitou entre nós.
 Comeu o pão que me alimenta.
 Bebeu a água que bebo.
 Foi tentado por aquilo que também sou.
 Chorou e sorriu.
 E mesmo sem merecer me deu a vida eterna.
 Que não pode ser medida por nenhum homem.
 Pois quanto dura a eternidade?
 Quantos meses, anos, séculos, milênios.

Oh, Deus eterno.
 Pai perfeito em justiça, bondade e amor.
 Entrego-me ao teu amor.
 Rendo-me a tua vontade em minha vida.
 Nasci no tempo certo.
 Todas as estações e tempos em minha vida.
 Tudo que acontece está em Tuas mãos.

gota no oceano

Um, entre seis bilhões e seiscentos mil.
 Um cisco, uma gota, um grão.
 Vivendo em um mundo de dor, fome e solidão.
 Centenas de milhares nascendo.
 Centenas de milhares morrendo.
 Oitocentos milhões de desnutridos.
 Jovens com pulsos abertos
 Sangrando , gemendo
 Corações partidos
 Jovens desnutridos.
 Almas anoréxicas.
 Insaciáveis e insanas.
 Pais de família, desempregados
 Chorando por seus filhos
 Perdem a força de viver.
 Lixo de gente, jogando lixo em gente.
 Gente no lixo,
 comendo lixo, morando no lixo.
 Gente no lixo e lixo de gente.
 E para sustentar as beneces de poucos.
 Milhares morrem de fome.
 Milhares choram, milhares sofrem.
 Haverá fim para esta dor...

Haverá pão para esta fome...
 Haverá água para esta sede...
 O humanismo dará conta
 Quem sabe o Iluminismo...
 Já sei, é o materialismo...
 Ou será o neoliberalismo.
 No deserto, na sequeidão ouve-se uma voz
 Consolai, consolai,
 Meu povo sofrido.
 Enxugai suas lágrimas.
 Todo vale será exaltado.
 Todo monte será abatido.
 O que está torto,
 Será endireitado.
 A glória do Senhor manifestar-se-á.
 O seu braço forte sustentar-nos-á.
 Ele apascentará o seu povo,
 Recolherá em seus braços os cordeirinhos.
 Sim, aquele que mede as águas em seus punhos
 Mede a extensão dos céus em palmos
 Ele virá e nos salvará.
 Somos uma gota, um cisco, perante Ele
 Ele se assenta sobre o globo da terra
 Chama as estrelas pelo nome.
 Pois não se cansa
 Não se fatiga
 Não desiste de nos amar.
 Sustenta o abatido e oprimido.
 Dá forças ao cansado.
 Multiplica forças

ao que não tem nenhum vigor.
 Quero esperar em Ti Senhor.
 Quero subir como águia.
 Correr e não cansar.
 Caminhar, não olhar pra trás.
 Chorar com os que choram,
 Sorrir com os riem.
 Andar mais uma milha
 Amar ao próximo
 Como amo a mim mesma.
 Olhar com os teus olhos.
 Tocar como tocas
 Ouvir como tu ouves
 Amar com teu coração.

portas abertas

O grito mais alto e profundo
 é o que mantemos trancafiado dentro do peito.
 A palavra mais difícil de ser dita
 é a que calamos.
 A dor mais intensa
 é aquela que não podemos descrever.
 A saudade mais intensa
 é daqueles que foram e não voltaram mais.
 A pergunta mais intrigante
 é aquela que não tem respostas.
 Para o alto, profundo, difícil, calado, intenso, intrigante,
 só Deus tem as respostas.

querenças

quero um quibe, um quiabo, um quibebe,
 quero quindins, queijadinhas e quixabas
 quero um quimono, quartzos e querejuás,
 quero ficar quiescente na quaresma.
 quero a sombra de uma quinarana,
 quero o sossego do quebra-mar.
 quero deixar as querelas, queixumes e quizilas.
 quero ficar de quarentena em minha querença.
 quero o quinhão que me cabe nesta querência,
 quero um querubim que me livre das quimeras da vida.
 quero a quinta-essência
 que ficou escondida no querigma de Deus.